



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UERJ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA-PPGFIL

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Tito Marques Palmeiro/Fernanda Alt/Vítor Costa

NOME DA DISCIPLINA: METAFÍSICA I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda (X) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (X)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

Num passado remoto, o homem deve ter ouvido com assombro o som de batidas regulares que vinham do fundo de seu peito, sem conseguir saber o que seria aquilo. Não podia identificar-se com um corpo, essa coisa tão estranha e desconhecida. O corpo era uma gaiola e dentro dela, dissimulada, estava uma coisa qualquer que olhava, escutava, tinha medo, pensava e espantava-se; essa coisa qualquer, essa sobra que subsistia, deduzido o corpo, era a alma.

Hoje, é claro, o corpo deixou de ser um mistério, sabemos que o que bate no peito é o coração, o nariz nada mais é que a extremidade de um cano que avança para poder levar oxigênio aos pulmões. O rosto nada mais é que o painel onde terminam todos os mecanismos físicos: a digestão, a visão, a audição, a respiração, a reflexão.

Depois que o homem aprendeu a dar nome a todas as partes de seu corpo, esse corpo o inquieta menos. Atualmente, cada um de nós sabe que a alma nada mais é que a atividade da matéria cinzenta do cérebro. A dualidade da alma e do corpo estava dissimulada por termos científicos; hoje, isso é um preconceito fora de moda que só nos faz rir.

Mas basta amar loucamente e ouvir o ruído dos intestinos para que a unidade da alma e do corpo, ilusão lírica da era científica, imediatamente se desfaça.

- Milan Kundera, *A insustentável leveza do ser*

Apresentação

“O pensamento moderno realizou progresso considerável ao reduzir o existente à série de aparições que o manifestam. Visava-se com isso suprimir certo número de dualismos que embaraçavam a filosofia e substituí-los pelo monismo do fenômeno. Isso foi alcançado?”.

Com essas palavras se inicia *O ser e o nada*, ensaio de ontologia fenomenológica de autoria de Jean-Paul Sartre, publicado em 1943. O livro, portanto, começa com uma questão acerca do *sucesso* da superação do dualismo. 80 anos depois, a pergunta parece poder ser refeita: superamos, no século XXI, os dualismos que embaraçavam a filosofia e a cultura? É no rastro dessa questão – e de outras que dela se depreendem – que a presente disciplina se moverá.

Em *Heidegger and Sartre: an essay on Being and Place*, Joseph Fell (1979) propõe que as filosofias de Heidegger e Sartre são observatórios privilegiados de uma relação muito especial entre o pensamento filosófico e o assim chamado *niilismo* que assombra, como um estranho e indesejado visitante, a cultura ocidental. Segundo Fell, depois da rápida ascensão e queda do idealismo absoluto, podemos constatar que *somente a ontologia fenomenológica* pode assegurar um horizonte de identidade entre o ser e o pensar. Se essa identidade entre ser e pensar parece um assunto especializado que só interessaria para profissionais da filosofia, todavia, para Fell, nada poderia estar mais longe da verdade: do estabelecimento da identidade entre ser e pensar depende toda a possibilidade de assegurar modos de existir e compreender a existência para além da assombrosa ameaça do niilismo. É nessa direção que as filosofias de Heidegger e Sartre, enquanto propostas de ontologias fenomenológicas, se configuram também como distintas propostas de *habitar* o mundo. No entendimento do autor, contudo, tanto *Ser e tempo* de Heidegger quanto, em seu rastro, *O ser e o nada* terminam por fracassar no intento de superar o(s) dualismo(s) que embaraça(va)m o pensamento e a cultura. Para Fell, é só no pensamento tardio de Heidegger sobre o *habitar poético* que enfim serão encontrados elementos para uma saída genuína do niilismo. No entanto, conforme percebido por Juliano Pessanha (2015), é altamente discutível se mesmo o pensamento tardio de Heidegger logra êxito nessa superação do niilismo. Mais recentemente, Fernanda Alt (2017), rastreando elementos de espectralidade em *O ser e o nada*, ofereceu uma instigante contribuição ao horizonte de reabertura interpretativa do pensamento de Sartre na direção de revogar o decreto segundo o qual, para muitos intérpretes, Sartre permaneceria profundamente dualista, metafísico e *cartesiano*. Com esse panorama em mente, a presente disciplina se propõe a investigar, em princípio, as seguintes questões:

- É possível uma interpretação não-dualista do pensamento de Sartre?
- É possível habitar poeticamente o mundo, em uma perspectiva de menor dispersão junto ao ente, em uma compreensão mais qualificada da “maravilha das maravilhas”, a saber, que “o ente é”?
- O caráter de habitabilidade do mundo é necessariamente uma prerrogativa exclusiva da ontologia fenomenológica ou é algo que também cabe a outros modos de pensar, dizer e existir?
- Demais questões que surgirem no encontro entre os horizontes da proposta da disciplina e das agendas de pesquisa dos estudantes.

Objetivos

1. Reconstruir a hipótese da relação entre a (falta de) identidade entre ser e pensar e a emergência do niilismo.
2. Apresentar as filosofias de Heidegger e Sartre como respostas às questões, historicamente constituídas, acerca do sentido da existência e da habitabilidade do mundo.

3. Analisar as consistências e inconsistências das ontologias fenomenológicas de Heidegger e Sartre em termos de sucesso e fracasso do asseguramento da habitabilidade do mundo.
4. Examinar interpretativamente o legado das ontologias fenomenológicas para a filosofia e para a cultura.

Programa

1. As origens modernas (e pré-modernas) dos dualismos contemporâneos. A alocação do sentido na transcendência. O elemento platônico do niilismo. O dualismo cartesiano e o paradigma moderno da ontologia da subsistência. A ontologia como *atitude*.
2. A ontologia fenomenológica de Heidegger. A experiência da angústia como revelação da assignificatividade do ente. A *Unheimlichkeit* e a passagem da familiaridade ao estranhamento. O ser-aí como *lugar* e a relação entre o habitar, a familiaridade e o estranhamento. A necessidade da virada.
3. A ontologia fenomenológica de Sartre. O platonismo (e o plotinismo) em Sartre. A filosofia do *como se* e a virtualidade do mundo. A ética do jogo (e da brincadeira). A *hantologie* de Sartre e as zonas de sombreamento. Do humanismo ao pós-humanismo na perspectiva da ontologia fenomenológica.
4. Além (e aquém) da ontologia fenomenológica. Merleau-Ponty: O olho e o espírito. Heidegger: A palavra. Derrida: O aforismo a contratempo. A herança depreciada de Cervantes.

BIBLIOGRAFIA:

ALT, Fernanda. **L'hantologie de Sartre: Sur la spectralite dans L'etre et le Neant**. Peeters Pub & Booksellers, 2021.

BARBARAS, Renaud. **De l'être du phénomène**. Grenoble: Jérôme Millon, 2001.

BARNES, Hazel. **Sartre's ontology: the revealing and making of being**. Em: HOWELLS, Christina. *The Cambridge Companion to Sartre*. Cambridge University Press, 1992.

BORNHEIM, Gerd. **Sartre, Metafísica e Existencialismo**. 3ª edição. São Paulo – SP: Editora Perspectiva S. A., 2000.

COLETTE, Jacques. **Existencialismo**. Tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

COOREBYTER, Vincent de. **Les paradoxes du désir dans L'Être et le Néant**. In: BARBARAS, R. (Org) *Sartre. Désir et liberté*. Paris: PUF, 2005.

DERRIDA, Jacques. **L'aphorisme à contretemps**. In: Psyché. Paris: Éditions Galilée, 1987. (Tradução em português para o curso de Tito Marques Palmeiro)

DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. Tradução: Fausto Castilho. – Ed. bilíngue em latim e português. – Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2004.

FELL, Joseph. **Heidegger and Sartre: an essay on Being and Place**. New York: Columbia University Press, 1979.

GADAMER, Hans-Georg. **Hegel – Husserl – Heidegger**. Tradução de Marco Antônio Casanova. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em retrospectiva**. Tradução de Marco Antônio Casanova. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HEIDEGGER, Martin. **Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão**. Tradução de Marco Antônio Casanova. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. “Construir, habitar, pensar” e “...poeticamente o homem habita...”. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Edusf, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. “A palavra”. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **Que é metafísica?**. Tradução e Notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

HEIDEGGER, Martin. **Identidade e diferença**. Tradução e Notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

HEIDEGGER, Martin. **Ser y Tiempo**. Traducción, prólogo y notas de Jorge Eduardo Rivera. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, s/d.

HEIDEGGER, Martin. **Sobre a Essência do Fundamento**. Tradução e Notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

KLEINBERG, Ethan. **Generation existential: Heidegger's philosophy in France, 1927-1961**. Ithaca: Cornell University Press, 2005.

KUNDERA, Milan. **A arte do romance: (ensaio)**. Tradução de Teresa Bulhões C. da Fonseca – São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **La Prose du monde**. Paris: Gallimard, 1978.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naifi, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Le Visible et l'Invisible / Notes de travail**. Paris: Gallimard, 2013.

PALMEIRO, Tito Marques. **Algumas palavras sobre a investigação heideggeriana**. Enunciação, v. 3, p. 151-164, 2018.

REIS, Róbson Ramos dos. **Aspectos da modalidade: a noção de possibilidade na fenomenologia hermenêutica**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Via Verita, 2014.

ROSSATTO, Noeli. **Sartre místico: existência e liberdade em A Náusea**. Em: Existência e liberdade: diálogos filosóficos e pedagógicos em Jean-Paul Sartre / organizadores Diego Ecker, Ézio Francisco Salvetti; Cecília Pires... [et al.] – Passo Fundo: IFIBE, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. **L'Être et le Néant**. Paris: Gallimard, 1943.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Apresentação e notas, Arlete Elkaïm Sartre; Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **A náusea**. Tradução e Rita Braga. – 12.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 16 ed., tradução de Paulo Perdigão. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOLOMON, Robert. **Dark feelings, grim thoughts**: experience and reflection in Camus and Sartre. Oxford University Press, 2006.

STEIN, Ernildo. **Melancolia**: ensaios sobre a finitude no pensamento ocidental. Porto Alegre: Movimento, 1976.

VOLPI, Franco, **O niilismo**. Trad. de Aldo Vannuchi. São Paulo: Loyola, 1999.